

Jornal de Melgaço



31º 406 Sargento...
mes de Janeiro...
de 1906.

ASSIGNATURA		PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA	Outras publicações contracto especial.
Africa (anual).....	2:000	CASA DA CALÇADA	Numero nullo..... 20
Brazil (*).....	3:000		

A situação

O governo foi bem recebido pela opinião publica. Ahí se encontra, a certificação, a propria imprensa do país, que é onde mais se reflecte essa opinião, e até podiamos apresentar como testemunho insuspeito os telegrammas enviados para o *Diario de Noticias* dos seus correspondentes nas provincias, porque se a illustre folha noticiosa favoreceu benevolmente quanto poude a situação cabida, não quiz, e nem podia nem devia sacrificá-la a verdade de informação.

De resto, comprehende-se que assim fosse. Havia uma grande ansiedade de pacificação nos espiritos. Ninguem estava contente, nem a propria velha guarda do partido progressista, que por dedicação louvavel se sacrificou á virtude partidaria, que existe entre as virtudes propriamente e genuinamente nacionaes. Precisava-se de alguma coisa que incutisse animo, que fosse garantia de estabilidade; e se o presente era impossivel e o futuro atemorizava, anciava-se por sahir da situação perigosa.

E sabendo-se de facto, a nação teve um momento de felicidade, expandindo-se em cõro aquellas exclamações que do ímo do peito rebentam em habitual manifestação de allivio.

Sabem todos que o grande Victor Hugo era republicano, ou antes, que acabou em republicano. Pois se é admittido fazer approximações, lembremos aquella sua passagem em que elle diz que a França, na serie das suas convulsões, em que a vida lhe correu tumultuosa durante um quartel de seculo, da Assembleia Nacional com Mirabeau ao Terror com Robespierre e ao imperialismo militar com Bonaparte, se sentiu descançar na paz da Monarchia.

E' que de facto momentos ha em que as nações, como os homens, precisam de repouso nas dificuldades; nas luctas e nas paixões da sua vida, sendo certo que de todo se inutilizam os que, forçando as circumstancias, pretendendo que ellas se submetam aos seus caprichos, contrariam o movimento geral—aquelle movimento que se constitue e até se organiza, independentemente de reuniões, e de accordos, fóra das parcialidades propriamente politicas.

Não será esta a situação de agora, n'este momento historico em que um governo novo, formado por homens de um passado glorioso, tem naturalmente de estabelecer a tranquillidade

nos espiritos, a ordem na administração e a disciplina na politica?

Parece-nos que sim, e, se a missão é ardua, resultando das proprias circumstancias, que não criou, mas que encontra radicadas, se conseguir desempenhar-se do seu papel, prestará mais um relevante serviço a esta querida terra portugueza, que é patria estremecida de nós todos.

E' esse o seu empenho, certamente, e, se lhe não falta auctoridade, prestigio, boa vontade dedicada, intelligente e patriotica, oxalá que lhe saibam corresponder quanto tiverem tambem a noção exacta do que constitue fundamentalmente e sinceramente o verdadeiro patriotismo.

As manifestações, por emquanto, são de envaidecer e de orgulhar.

Mas apparece desde já um espirito de opposição? Sem duvida, mas esse mesmo, quando sensatamente dirigido, é um factor de valia na vida pratica do constitucionalismo puro e legitimo, porque é a apreciação, porque é a critica pela discussão, que sempre esclarece e aperfeicõa.

Por outro lado os principios radicacs, oppostos por um doutrinismo abstracto, pois que em Portugal, e contra elles proprios, ainda não sabiam d'esses dominios, crystallizando n'um periodo rudimentar, cincoenta annos atrazado dos principios do radicalismo allemão com o imperialismo e do italiano com a monarchia dynastica, não se satisfazem com a solução, porque se não contentariam com nenhuma outra, qualquer que ella fosse.

Mas isto é o menos—desde que representam opposição commum a todas as soluções dentro do mechanismo constitucional. Tanto elles traduzem opposição ao governo do presente, como ao de todos os outros que venham a seguir-se na successão dos tempos.

Resta portanto, levlamente affrontosa, a opposição dos elementos politicos que acabam de esphacelar-se dentro da sua propria acção de governo.

Ora d'essa opposição pode dizer-se que Voltaire escrevia a respeito de Deus Omnipotente: *se Elle não existisse, fóra mister invental-o.*

Podem esses elementos encontrar-se, por ventura, n'uma situação desconsoada e triste, d'estas que esmagam a alma e acabrunham o espirito. Mas deviam raciocinar, desde que o raciocinio é a faculdade que distingue os homens dos outros animaes.

Mas não raciocinam, e... *quos vult perdere Jupiter,*

dementat prius, conforme já sentenciava um jurisconsulto da antiguidade.

Com effeito essa opposição, desde já, apressada, irritada e irritante, fóra das praticas e fóra do bom senso, convém-nos.

Nas actuaes circumstancias, mirando a enfraquecer-nos, fortalece-nos; cuidando que faz o nosso opprobrio, tece o nosso elogio.

E' por isso francamente que lhe não attribuímos maior importancia.

Essas catilinas ficarão sentindo e ficarão valendo o que são e o que valem de facto, e pode o partido progressista, representado por aquellos elementos que se inutilisaram dentro da propria acção ministerial, capacitar-se de uma cousa: de que nas actuaes circumstancias os seus ataques, despidos de sentido, representam eloquentes artigos de fundo... a nosso favor!

Julio, Julião & C.

O JULIO, como se costuma dizer, ia de vento em pópa: a felicidade, uma esbelta e opulenta rainhã á qual os desditosos nem sequer lhes é dado cortejar-a quando passa radiante no seu carro de marfim, ostentando um rico manto de pura engastado de brilhantes,—a felicidade sorria-lhe faqueira, offerecendo-lhe a cada momento n'uma taça de oiro o nectar balsamico do goso e do prazer.

Assim, o sympathico mancebo, poucos annos luctou para abranger o seu alvo, a méta dos seus desejos, porque um dia a rainhã da felicidade apresentou-lhe uma outra rainhã como ella fulgurante de pulchritude, mas coberta por um manto de crepes,—era uma formosissima viuva, em cuja preciosa existencia apenas estavam engastadas 30 risonhas primaveras. O sr. Lucas, um velho e argentario brasileiro, consultara a sós o seu coração já gasto e d'ahi concluiu por tomar um récipe muito preconizado para o prolongamento da vida: consistia em desposar aquella encantadora fada. Remoçaria certamente.

Aquelles olhos radiantes de luz crystallina; aquellas madeixas soltas realçando na alvura da sua fronte nímosa e espargindo-se nos seus hombros de alabastro; aquelles labios purpurinos... todo aquelle prodigioso conjunto de encantos e fascinações era uma solida garantia de prazeres ineffaveis.

E o velho, enleivado em phantasias acreas, empolgou

o poleo da fadasinha, deu-lhe a mão de esposo, cobriu-a de oiro, e depois de meio anno de noivado... cobriu-a de lucto. Uma indigestão de prazer matara-o. A viuvinha, como é da praxe, verteu copiosas lagrimas de dôr,—era o seu marido e deixara-lhe riquezas a granel; porem tão nova e tão formosa, tão sosinha no mundo, coberta de crepes e de oiro...

A rainhã da felicidade, que era a patrona do Julio, substituiu-lhe os transparentes e luciosos fumos por um esplendido manto de oiro, e deu-lhe para noivo o mancebo que protegia, um principe na apparencia.

Casaram-se, unificaram-se aquelles corações amáveis e a excelsa rainhã da felicidade velava por elles, patrocinando-os, acariciando-os, sorrindo-lhes meigamente.

O Julio, pois, a quem o pae e nós outros igualmente, prognosticamos, firmados no passado, um porvir negro de infortunios, por isso que as suas aspirações eram limitadas e os seus vicios eram da mesma bitola, abriu uma excepção á regra, deixando-nos boquiabertos da transformação que tão rapidamente se havia operado; mas comtudo optimamente impressionados. Effectivamente o diabo do rapaz metamorphoseara-se no Brazil: genio irrequieto, leviano, travesso, ruminando com frequencia expedientes roinosos, passára afinal para o campo da honra e da dignidade:—lhano no trato, correcto nas acções, exemplar em tudo, activo, intelligente, benemerito, caridoso e humano, soube adquirir a sympathia e estima das pessoas da mais elevada hierarchia, bem como das camadas de povo, artistas e operarios, que formavam um amplo circulo de amigos certos e dedicados.

A amavel esposa, comquanto mantivesse limpidos todos os traços d'uma belleza escultural, parece que rejuvenesca de momento a momento, pois encontrara no Julio um cofre inapreciavel de caricias, de amor, de tudo quanto constitue a verdadeira felicidade domestica, de tudo quanto ha de mais sublime e bello e magestoso. E' assim, docemente unificados, n'uma santa communhão de ideaes, amando-se sempre, e sempre noivos, os felizes esposos viviam e sonhavam, porque a felicidade é um sonho que se esvae.

O Julio, depois do fallecimento dos paes, cuja morte deplorou com lagrimas de profunda e intima commoção, ficou escrevendo uma vez cada anno a um seu ir-

mão, o Julião.

Fazia-o sempre e inalteravelmente nas festas do Natal, e essas cartas preciosas continham raios de alegria, aromas pecuniarios, a materia prima da folgança e do bem estar, a garantia de um anno de paz e conforto. Julião, com sua mulher e uns filhinhos ainda tenros, occupava a casa paterna, um predio bastante espaçoso e de algum valor, mas que a acção do tempo e a incuria dos inquilinos tornara velhissimo e crivado de ruinas. O viandante que o olhasse, certamente se julgaria em presença d'um solar desmantelado e devoluto, coberto de heras e invadido por um grosso exercito de arganazes. N'aquelle lar parece que se respirava a miséria, apesar do Julio contribuir bizarramente para o contrario; rosnava-se pela vizinhança que o Julião, outro obreiro infatigavel e honesto, perdera esses predicados honrosos e adquirira vicios horribes, embriagando-se perdidamente e jogando o pão dos filhinhos.

O vinho e o jogo! eis o germen de pungentes angustias domesticas, de lagrimas escaldantes de dor, de desespero, de suicidio! E sempre de braço dado, sempre unidos, como inseparaveis companheiros do crime, ambos os traidores!

O vinho apodera-se impetuoso e allucinado da humanidade, e desvaira-a e embrutece-a: converte o homem probo e honesto n'um libertino repugnante, n'um mentecapto contemptivel, e quantas vezes n'um criminoso!

E o jogo? E' qual indomito e vertiginoso tufão, que na sua furia sinistra, tudo derruba—palacios, monumentos, herdades, tudo emfim que se lhe depara.

E' um pelago insondavel em cujo negro seio se afundam as consciencias, a honra, a virtude.

Nas escolas proprias, nos antros irrespiraveis do vicio e do crime, o verbo *jogar* é susceptivel d'estas flexões: eu jogo, tu jogas, elle rouba, nós roubamos, etc..

Ha um dictionario especial, universalmente conhecido, para uso da mocidade estudiosa que deseja profundar a grande sciencia do jogo; esse vocabulario insere todo o calão attinente á grande arte, e sem o qual os bisonhos jamais attingiriam as honras de *mestres*. Existe, outrosim, uma grammatica especialissima, sempre correcta e augmentada, pela qual se adquirem nocões interessantes, curiosas, principalmente na parte respeitante á conjugação dos verbos.

Monsão.

Placido Marques.



De N. de Coura

Quando ha dias chegou ao nosso conhecimento que a *Educação Nacional* tem feito nos ultimos numeros umas referencias pouco dignas e absolutamente destituídas de fundamento ao intelligente e zeloso sub-inspector primario sr. Manoel Villas-Boas, apressamo-nos em obter esses numeros da *Educação Nacional*, jornal que se arvora como defensor dos interesses da classe do professorado primario.

Eis que os temos sobre a nossa banca de trabalho.

Depois de os lermos com a precisa detenção, podemos categoricamente afirmar que é falso, completamente falso tudo quanto se diz nas columnas d'aquelle jornal.

O *sapiente* que, sob o mallelo anonymato de um *professor do circulo de Vianna*, lançou mão da penna para censurar o activo e digno sub-inspector d'este circulo, está, sem duvida, abalxo do ridiculo, porquanto são menos verdadeiras essas insidiosas e malquerentes referencias.

Mas que produziu afinal a prosa do *prudente e modesto* professor?

Produziu, como era justo, —o que de certo o *sapiente* ignorava—da parte dos seus subordinados um protesto energico e firme que veio desfazer cabalmente tudo quanto se dizia na *Educação Nacional*.

Produziu mais:—deu logar a que o professorado tivesse propicia occasião para prestar homenagem de reconhecimento ao seu digno e zeloso sub-inspector pela maneira intelligente e solida como tem disciplinado e protegido os seus subordinados, embora com acção e energia.

Ao mesmo tempo que é um superior, é tambem um amigo dedicado dos professores, fazendo-lhes cumprir, pelo exemplo, exacta e fielmente a lei que considera igual para todos, sem as excepções odiosas que por esse país alem se deparam e observam.

Nós que por diferentes vezes temos assistido aos exames do 1.º e 2.º grau, aos quaes sua ex.ª tem presidido, podemos, sem receio de contestação, dizer que é intencionalmente um funcionario muito digno e que pensa madura e sensatamente

xa de pinho, em 120 reis; outra em forma de bahu, de castanho, em 400 reis; uma meza de pinho, em 240 reis; duas cadeiras velhas, sem assento, em 200 reis; um leito de ferro para casados, em 2500 reis; uma banca de cerdeira, em 300 reis; um lavatorio de ferro, em 100 reis; uma serra, um cabide e um sarilho, em 280 reis; prefazendo todas estas verbas 45140 reis. Tudo penhorado aos executados Simão Pedro e mulher Maria Templana, na execução que lhes move Lourenço do Paço e mulher, todos d'esta villa.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro O escrivão, Miguel Augusto Ferreira

Comarca de Melgaço

Ao 2.º officio, d'este Juizo, foi distribuida uma acção de interdicção contra o reverendo Manoel Gonçalves Vallado, morador no logar da Fonte, da freguezia de Alvaredo, d'esta comarca, o qual, por sentença de nove do corrente mez, foi julgado demente.

Melgaço, 14 de março de 1906. Verifiquei. O Juiz de Direito, 1.º substituto, Santos Lima. O escrivão, Antonio Severo de Freitas

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Mignel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Felfreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos a... que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimtra, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Advertisement for 'CONTRA A DEBILIDADE' (Against Weakness) by Pharmacia Franco. Text describes the benefits of the medicine for various ailments and its effectiveness.

Advertisement for 'COLCHOARIA' (Mattress Maker) by Joaquim Peixoto Alves. Lists various types of mattresses and iron beds available, and provides contact information for the shop in Porto.

203 ENSAIOS LITTERARIOS. rias amar, a minha unica ambição foi sempre vêr-te ao menos feliz e unida a esse outro a quem amas tão cegamente. Deve de certo parecer-te bem extraordinaria uma tal resolução, não é verdade?...

200 ENSAIOS LITTERARIOS. —Insensata!—continuou o moço—dize, que las tu fazer a estas horas só, por esses caminhos desertos? Rosa não respondeu: a voz soffocara-se-lhe na garganta e nem sequer podera proferir uma só palayra para se justificar.

FRANCEZA
DE
AMISARIA

A. MACEDO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfiarinas e todos os artigos concernentes a cambiaría.
Executam-se enxovães.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAVENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada collecção de zozimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Administrador e Amisaria Pernambuco

João da Silva Campos

CONTRA A DOSSÉ JAMES

Umico legamento autorizado pela Commissão de Saude Publica do Brasil, existindo e approvado no Brazil. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principais doenças de Lisboa, reconhecidas pelos medicos do Brazil. Depoiz em suas phisicas e pharmacia.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

HISTORIA DE PORTUGAL

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

201 ENSAIOS LITTERARIOS

mento.

—Infelizmente sei de mais alguma cousa! —e como se temesse que o ar lhe levasse as palavras, aproximou-se de Rosa e segredou-lhe ao ouvido algumas palavras.

Ao ouvi-las a pobre moça soltou um pequeno grito, recuou alguns passos como atterrada, e viu-se de novo obrigada a amparar-se á parede para não cair.

—Não te assustes—continuou Antonio um pouco commovido;—é um segredo só meu e que morrerá conmigo na sepultura; juro-t'ò pelo que ha de mais sagrado n'esta vida.

—Ah, Antonio, quanto sou desgraçada!—exclamou ella com a voz entrecortada pelos soluços—Mas como soubestes tu essas cousas?

—Mui facilmente, ouve: Depoiz que tentasteis fazer persuadir que as vossas relações tinham terminado, toda a gente se convenceu d'isso, menos eu, porque sabia que os vossos affectos não podiam assim acabar tão rapidamente; segui-vos todos os passos e á noute, quando o sr. Fernando vinha fallar-te ao quintal, seguia-o sempre e occultando-me por detraz do pequeno muro, presenciava e ouvia tudo o que se dizia. Foi em uma d'essas entrevistas, n'aquella noute de tempestade, que ouvi o que se passou no teu quarto.

—Mas, meu Deus, que fins tinhas tu n'es-

202 ENSAIOS LITTERARIOS

sas constantes indagações?

—Velar pela tua segurança!...

—A minha segurança!... e velaste por ella n'essa terrivel noute, Antonio?

—Oh! por quem és, não exprobes o meu procedimento n'essa occasião. Não sei o que sentia em mim; quiz salvar-te, quiz penetrar n'aquelle recinto e arrancar-te da beira do precipicio em que ias ser precipitada, mas não pude... assim tinha de succeder!...

—Ah! Antonio, tem compaixão de mim!... já que és senhor d'esse segredo, guarda-o e não me faças morrer de vergonha.

—Já t'ò jurei, e por isso nada temas.

—Obrigado, Antonio, obrigado; és uma alma generosa e Deus ha de recompensar-te e proferindo estas palavras lançou-se aos pés do moço tentando abraçar-lhe os joelhos.

—Levanta-te Rosa—exclamou elle cada vez mais commovido;—deixemo-nos agora de essas cousas e vamos, ao que mais te deve aproveitar; queres acceptar a minha amisade, franca e desinteressada? queres que te ajude a reconquistares o amor de Fernando?

—Antonio!—exclamou ella assombrada.

—Admiras-te de certo do offercimento, não é verdade? Eu me explico:

«Depoiz de eu conhecer que te era completamente indifferente, e que nunca me pode-